



A Lei
Que o Cão
Não Concordou

Fernando Cambongue
Caquene Joaquim Cambongue

**A Lei que Que
o Cão
Não Concordou**

Fernando Cambongue
Caquene Joaquim Cambongue

Ficha Técnica:

Título: A Lei que o Cão não Concordou

Autor: Fernando Cambongue, Caquene Joaquim Cambongue

Editora Digital: "**ÁGUA PRECIOSA**"

Texto: vernada 12

Capa: Fernando Cambongue

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2023

OS AUTORES



Ler e escrever para crianças, é como viver o passado - presente - e futuro ao mesmo tempo. É sem dúvida, viver todas as idades na mesma página. É **despertar o amor e viver imaginando, como; plantar samba pito? quem sabe?**

É ser verdadeiramente bebé, no colo de uma mãe: nessa saudade infantil. Assim mesmo.

António Fernando Cambongue



Brincar, ouvir estórias e escrever algumas páginas é uma experiência de vida que nos eleva ao céu, e à quaisquer imaginações, escrita nas páginas da infância. Por isso, assim como eu, espero que todas as crianças vivam suas presentes experiências; essa fase da vida, é um símbolo do amor de Deus.

*Sim, eu me lembro, quando plantei samba pito...
Éh, meus pais ainda guardam muitas lembranças... e mais... quem sabe, como qualquer coisa?*

Caquene Joaquim Cambongue

DEDICATÓRIA

Por esse amor infinito; que desde a eternidade foi reservado e calado assim (EU E TODOS VOCÊS), ah! é claro, dedico a todos vós com indescritível deleite, todos vós mesmo, meus filhos... Todos vós mesmo.

Ao mecenas "**ÁGUA PRECIOSA**" à sociedade da cidade do Lubango grande inspiradora e à ASA HUÍLA – Academia de Autores da Huíla/Lubango.

António Fernando Cambongue

Este livro eu dedico especialmente a todos os meus irmãos, as minhas primas, os meus tios, as minhas tias, e para as minhas duas avós enfermeiras, as minhas colegas da escola, para todas as minhas amigas da igreja; e para o meu papá e a minha mamã, eu digo: - *Como criança, para sempre vou vos amar.*

Caquene Joaquim Cambongue

AGRADECIMENTOS

Agradeço sem igual, a Deus, o Senhor dos céus e da terra, pelas oportunidades sem descrição e por todo o seu amor;

Agradeço aos meus pais, pela vida e toda particular educação e instrução participativa.

António Fernando Cambongue

Agradeço a Deus, que criou as plantas e todos os animais da terra;

Agradeço ao meu papá Fernando Cambongue e à minha mamã Jamira Domingas Joaquim que sempre estão comigo e, pelas histórias reais e outras boas lembranças sobre mim mesma, quando era mais pequena, eles me contam que: *Eu plantei sampa pito na horta; pedi boleia num avião que passava nos altos céus, enquanto eu e a minha mamã caminhávamos para a igreja; e, a folha de um papelzinho solta, que estava num livro que o meu papá estava a ler, e ele colocou esse papel para marcar a página de leitura, mas tirei-a do livro, (segundo os meus pais) eu tirei a folha e disse: - se essa folha ficar aí o rato vai ver e depois vai roer...*

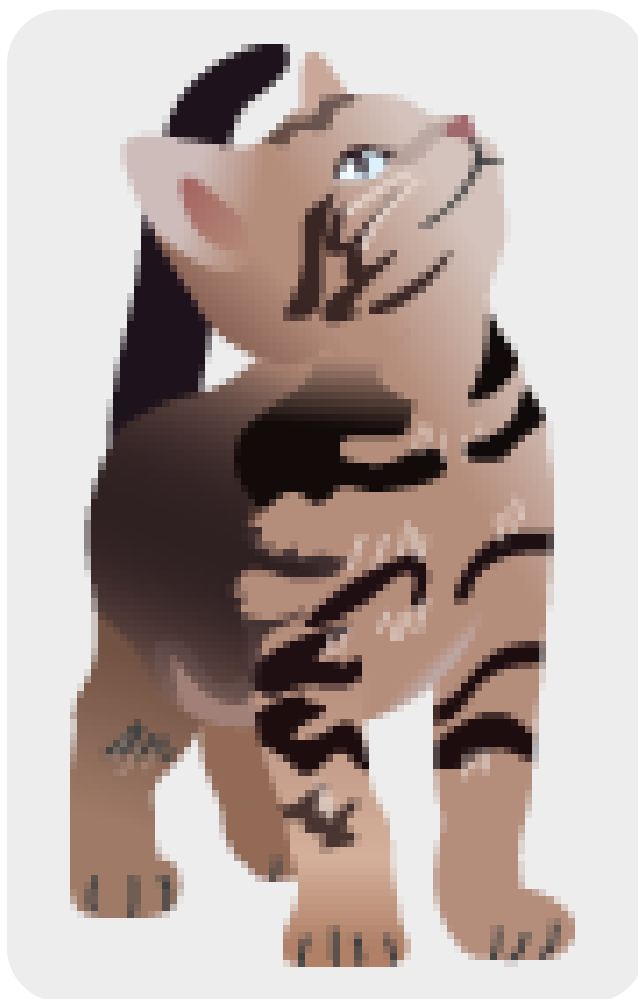
Caquene Joaquim Cambongue

PREFÁCIO

Era uma vez, certo gatinho teve um probleminha com um cão e, esse gatinho decidiu levar o caso ao tribunal. Mas como os animais tinham saudade um dos outros, então o papagaio começou a imitar a todos, o cão começou a ladrar de emoção, o galo a cantar, as galinhas cacarejam formando canções de alegria. Foi assim que o problema do gatinho e o cão se transformou em grande festa.

A festa durava toda noite.

Um coelhinho ficou com muito sono e acabou por confundir a noite com o dia. Ele estava deitado e sonhava, mas as suas patinhas estavam a seguir as batidas da música. Na festa tinha muitos cães convidados, por isso o coelhinho se esforçava para não dormir. Mas não resistiu, o coelhinho acabou por dormir por baixo de uma mesa, e, de tanto sono, esse coelhinho confundiu o rabicho do cão com cenoura.



Índice

OS AUTORES	4
DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS.....	6
PREFÁCIO	7
Tem gostinho de Cenoura	10
O jumentinho que carregou Jesus nas costas.....	16
Um	18
porquinho	18
no	18
chuveiro.....	18
O cão caenche.....	19
Nesse mundo eu só amo cenoura.	20
A, E, I, O, U	21
A exigência	24
A OUTRA LEI	26
O limite vermelho	27
Isso é azar	30
O conselho dos MACACO para os cães.	31
BIOGRAFIA	33

Vem gostinho de Cenoura

Era muito noite, e a festa continuava. Certo coelhinho estava com muito sono e acabou por confundir a cor de todas as noites, até mesmo a noite com o dia. Ele estava deitado e sonhava, mas as suas patinhas estavam a seguir as batidas das músicas que se tocavam no salão de festa. Estavam ali muitos cães convidados, por isso o coelhinho se esforçava para não dormir.

Os animais, em nome de novas amizades, arrumaram as mesas à volta do tribunal e se alegravam muito.



Um cão muito famoso, estava numa mesa a dar palestra aos que estavam sentados com ele. Por baixo dessa mesa, estava um coelho com muito sono, e já estava a confundir tudo. E não resistiu, esse coelhinho acabou por dormir por baixo de uma mesa, e, confundiu o rabicho do cão com cenoura e, com toda sua força de morder,

**ratou no rabicho do cão
pensando ser uma cenoura**

Na escola onde esse rato estudou, ele foi o melhor mordedor de cenouras, por isso mordeu do jeito que se morde uma doce cenoura, O cão que estava a se palitar, de repente sentiu a dor e visitou o seu corpo. O cão gemeu e se engasgou de dor e raiva.

O cão queria gritar e chorar de tanta raiva. Mas na frente dele tinha muitas cadelas, mas por baixo da mesa o coelhozinho ainda estava com sono e dúvida do sabor que sentiu ao morder no rabicho do cão. Estranhou o sabor e estava a desconfiar que o que tinha mordido não era cenoura. Para ter certeza, o coelho mordeu de novo no rabicho do cão.

- Uhhh!

As lágrimas começaram a sair dos olhos do cão. Com pressa se abaixou para ver o que era.

O cão viu o seu rabicho nas mãos de um coelho, e gritou baixinho para o coelho.

- Uwu, wu, uwu

Com tanto sono, o coelho não via nada e, pensou que ele e o cão estavam na mata, só eles os dois. Pediu desculpas ao cão, mas o cão negou e abanou a cabeça. Então o coelho prometeu pagar ao cão um osso grande com muita carne. O cão se pegou no queixo e perguntou ao coelho:

- Sério, onde é que você vai tirar esse osso?

O coelho respondeu:

- O meu primo está a trabalhar na cozinha.

- Jura que vais pagar?

Mas o coelho respondia. Não queria jurar e dizia:

- Ainda não jurei

- Vou contar até três, jura só. – Disse o cão.

- Ainda não jurei. – Respondeu o coelhinho.

O cão desconfiou que o coelho estava a baralhar-lhe então disse:

- Se não vais jurar, então vou só te pagar, porque isso me doeu. Também vou te morder no rabicho.

● **coelho pensou em desmaiar**, mas não podia. Queria correr, mas o chão era muito escorregadio. Então o coelho teve uma ideia e disse ao cão:

- Vamos resolver isso lá fora. Vamos fazer corrida, se você ganhar, eu juro que o meu primo vai dar-lhe carne com osso.

O cão ficou em silêncio. Então o coelho acrescentou.

- Mas se você perder, já não lhe pago e ficamos grandes amigos.

O cão respondeu:

EU-NÃO-CONCORDO!!!!!!!

E o cão ainda acrescentou.

Ó coelho, vou mesmo te pagar, isso me doeu.

Mas o coelho disse:

- Se estás a pensar que estou a te mentir, olha lá o meu primo.

O cão olhou para onde o coelho indicou, mas não viu nada.

Quando voltou a olhar para onde estava o coelho, **não tinha nada, o coelho fugiu.**

O cão levantou a orelha e viu o coelho a correr muito rápido.

Um macaco viu o cão a correr atrás do coelho. Pegou na casca de uma banana e atirou na direcção da pata do cão. O cão pisou na casca da banana, escorregou e caiu com a boca.

Quando todos os coelhos viram que o coelho estava a fingir o cão, todos os **coelhos começaram a assobiar.** Os cães ao ver isso, se levantaram e falaram:

- Vamos mastigar esses coelhos.



Um bebé de coelho disse para o seu amiguinho:

- Nas aulas de corrida e saltos, esse coelho foi o melhor aluno da turma.

Assim que os cães se levantaram para atacar os coelhos, o macaco que é um dos juízes, desligou a música da festa. E disse:

- Todos parados. **Não se esqueçam que estamos no tribunal.**

Os cães gritaram para o juiz, para ameaça-lo:

- Wu, wu.

Mas o macaco que também é juiz, pegou no livro das leis e disse:

- Eu ordeno que todos os cães fiquem na cadeia,

agora!

Todos os cães ficaram detidos e o juiz determinou que nenhum animal saísse da sala do tribunal.

O juiz presidente perguntou ao cão e ao coelho para explicarem de novo o que tinha se passado.

O cão explicou uma coisa diferente, e o coelhinho também explicou a sua versão.



Então o juiz disse:

- Eu sugiro cada um de vocês que escolha um companheiro para se organizarem e que esse fale por conta de cada um, aqui na frente. Esse a **partir de hoje e para sempre, vai se chamar advogado.**

Os cães escolheram na mesma hora. Já os coelhos pediram três minutos para avaliarem essa proposta e depois escolherem um representante entre eles.

Enquanto os coelhos se reuniam, o cão que foi escolhido para ser advogado, estava distraído. Um rato passou ao lado desse cão e ele se assustou e, pulou com grito.



AI UÉ SOCORRO!

O macaco juiz queria se rir, mas se controlou. Endireitou os seus óculos e disse:

- Ó senhor cão, você tem que ir já para a reforma.

- Como assim? - disse o cão. - Eu ainda sei ladrar.

- Essa não é a questão. Tem que ir para reforma porque um cão é sinónimo de coragem.

Os outros animais no tribunal estavam a comentar sobre isso.

- Mas é verdade, um cão é esse que tem medo de um ratinho?!

Um ratinho?!

Mas o cão se defendia. E dizia:

- Mas eu estava distraído, por isso que me assustei. Não vi bem o que era.

Um dos cães que estava detido disse:

- Isso é verdade, agora veja só, **estamos a ser comparados com ratinhos.**

Todos gritaram.

É verdade, os ratos estão a se afamar.

Já estamos prontos, gritou um dos coelhos.

O debate começou com quatro vozes. Dois cães, dois coelhos e o juiz. De tanto desacordo, um macaco na plateia disse:

- Estão a complicar-se muito por causa dos cães, eles só estão habituados a correr atrás das bolas que os meninos jogam para eles, e, a **comer osso dá nisso.**

Todos começaram a se rir. Mas o macaco gritou:

- Ei, ó senhor cão, pela próxima escolha comer **banana**. Tem muita vitamina E, **É BOA FRUTA PARA CRIANÇAS**, porque tem...

- Não é verdade, osso tem mais vitaminas. – disse o cão.

O macaco se pegou no queixo e perguntou:

- É mesmo, quais são as vitaminas que encontramos num osso sem carne?

O cão respondeu:

- Eu ainda não sei, vou perguntar bem ao meu patrão que tem me dado osso.

Todos os animais começaram a se rir.

🐾 jumentinho que carregou

Jesus nas costas

O cão olhou para um burrinho e disse:

- Ó leva carga, estás a rir-te de quê?

- Só estou a me rir. Respondeu o burrinho.

- Por que você leva muita carga sem reclamar? – Perguntou o cão.

- Eu só cumpro o meu dever. – respondeu o burrinho.

- Seu nome é burro e és mesmo burro. E quem te deu esse nome?

O jumento que estava quase que triste e derrotado, ao ouvir essa pergunta se animou e levantou para responder, e com emoção começou a falar:

- Esse nome me foi dado por causa da honra que eu viria ter. E quem me deu? É Adão, o pai de todos os seres vivos, está na bíblia.

O burrinho ainda continuou a falar.

- Ó cão, não te esqueças que **ele deu nome a todos os animais. Ele é nosso pai**, também pai de todos os humanos. **Quem sou eu para questionar a ele: - por que me deu esse nome? O pai Adão da bíblia** me deu esse nome, gostei e sou muito feliz, o mais importante é que eu vivo.

O cão ficou com vergonha e queria ladrar, mas antes, o burrinho levantou a sua patinha e disse:

- Ei, Ei, Ei, tem mais uma coisa, eu sou feliz e agradeço ao meu criador.

Todos começaram a bater palmas. E o burrinho ainda assim, falou:

- Desde sempre fui humilhado, mas isso tudo acabou porque já descobri o meu verdadeiro nome, e fui exaltado.

Ó cão você sabe, eu dei boleia ao filho de Deus, lá em Jerusalém. Hoje eu sou famoso até na bíblia diz:

- o jumentinho que carregou Jesus.

Todos gritaram, **É VERDADE**, mas os nossos papás vão ler essa história para as crianças.

O jumento começou a gritar e pular.

Jumentinho, jumentinho, jumentinho...

Todos os animais começaram a seguir e, a festa voltou a recomeçar.

Mas o juiz se levantou e gritou:

- Parem, o caso no tribunal ainda não terminou.

Um
porquinho
no
chuveiro

Na festa também estava um porquinho. E seu amigo lhe convidou para lhe mostrar o que é chuveiro. Nesse momento, em que o juiz mandou parar a festa, ouviram um barulhinho e quando todos se viraram para ver, viram um porquinho a sair do chuveiro. Todos ficaram a olhara para ele, vestido de roupão. E ele disse:

- **Eu tenho uma ideia.**

O cão olhou para o porquinho e disse:

- Ó leitão, se você quiser falar comigo, primeiro tem que ladrar.



cão caenche

O papagaio gritou:

- Ei, pessoal, que tal continuarmos com o caso.

O cão tentou ladrar ao papagaio, mas o papagaio indicou para o segurança do tribunal, que é um cão de raça pit-bul, que mesmo no tribunal, estava a fazer exercício e a levantar peso.

E indicando para o pit-bul caenche, o papagaio disse:

- Ei, ó cão, não ladres para mim, ladra lá.

Nesse mundo

eu só amo

cenoura

Um dos coelhos disse:

- Vamos também chamar um representante, o rei coelho. Os coelhos pediram a um ratinho para ir chamar o rei coelho.

Desenho

Num outro lugar, fora do tribunal, o coelho rei estava sentado no cadeirão, de repente ouviu alguém a bater na porta.

Tó, tó, tó, tó, tó

O coelho baixou o volume da televisão, endireitou os óculos e se perguntou.

- Mas quem deve ser a essa hora?

- Quem é?

O ratinho respondeu:

- Sou eu, o seu amor.

Mas o coelho respondeu: - Mentira, cenoura não fala. **Eu sou coelho e o que amo mais nessa terra. só tem que ser cenoura.**

- Sou eu, o ratinho das comunicações. – disse o ratinho.

- Entra. Disse o coelho. Nem precisa de porta.

- Eu sou o roedor. Disse o rato.

- O que te traz aqui a essa hora. – Perguntou o coelho.

- No tribunal, o caso está complicado, pediram a sua presença, com favor.

A, E, I, O, U

O papagaio estava a ver que ninguém estava a entender o outro, então disse:

- Pessoal, vamos continuar com a festa.

- Um dos macacos respondeu ao papagaio. **Não, vai cantar.**

- Posso ser o repórter desse tribunal. – disse o papagaio.

Não.

- Será que querias dizer para eu dançar e cantar? – disse o papagaio ao juiz.

a, é, i, o, u.

São as vogais.

Então em coro, todos os animais começaram a cantar.

A, É, I, O, U

E as cores?

COR DE LARAMJA

AZUL

AMARELA

VERDE

BRANCA

Não quero ouvir mais nada - e ponto - gritou o macaco.

- O papagaio disse, então vamos chamar o chefe. Disse o papagaio.

Mas o macaco disse, aqui já tem chefe, é o juiz macaco.

Mas o papagaio disse, - **você não é o chefe**, todos nós sabemos que **o chefe e rei da selva é o leão.**

- Mas ele não tem o cargo de juiz, por isso **aqui eu mando.**

O papagaio pegou num caderno e esferográfica e disse:

- **Ó macaco, você tem coragem de falar isso na frente do leão?**

O macaco gritou, agarrem esse papagaio falador. Nem tudo se fala, por isso, a partir de hoje passarás a falar na gaiola.

LIVRES, MAS CALADOS

Os cães estavam presos e só dois deles estavam soltos para os representarem como advogados.

O papagaio também ficou preso.

Quando o representante dos coelhos chegou, chamou um dos coelhos que estava solto e tiveram uma conversa, porque ele queria saber tudo que tinha acontecido, e porque que os macacos estavam presos. Traçaram alguns planos com sabedoria. E depois o coelho rei disse:

- Senhor juiz, acredito que já estamos prontos para dar continuidade com a nossa festa.

- Com certeza – disse o juiz.

Mas o macaco ainda disse:

- Mas não seria bom tratar esse assunto enquanto alguns estão presos.

O macaco juiz olhou para os animais presos e disse:

- Ok

Os cães saíram da cadeia e começaram a dançar e a cantar:

LIVRES, MAS CALADOS.

-LIVRES.

- CALADOS

- LIVRES

CA-LA-DOS

O juiz disse para os animais que estavam a dançar.

Eu disse estão livres, mas fiquem calados.

A tartaruga e o esquilo eram os fotógrafos, e registavam tudo.

Bem, agora vamos dar solução a tudo isso. – disse o macaco juiz.

● cão contou a sua versão segundo a sua dor. ● coelho também contou a sua experiência de medo, diante de um cão.

Em seguida o juiz disse aos representantes dos animais para defenderem os outros animais segundo as acusações, na cena do crime.

O representante dos coelhos disse:

- Ameaçar alguém indefeso

é crime.

- Morder no rabicho dos outros é
ABUSO.

- Eu estava com sono e só confundi o teu rabicho com cenoura.
- disse o coelhinho com cara de pena.
O cão estava a se soprar-se no rabicho.

A exigência

O coelho pediu que o juiz apresentasse a sua solução. Então o juiz disse:

- Agora vamos ouvir os dois, o cão e o coelho.

O cão se apressou e disse:

- **Eu exijo massagem ao lado de uma piscina.**

O representante dos coelhos disse:

- **Ok, nós aceitamos e vamos assinar essa lei.** Daremos solução a isso.

Todos os animais começaram a bater palmas.

O cabrito se levantou e correu para o palco do tribunal e começou a dançar.

Quase que uma nova festa começou, mas o juiz levantou as mãos e no mesmo instante o cabrito ficou de pausa e, os fotógrafos tiraram uma fotografia.

Todos os animais se viraram para o juiz. Mas esse sem falar nada, apontou para o representante dos coelhos e lhe deu permissão para falar.

- Nós assinamos o pedido do cão. Mas como podem ver, o coelho também saiu ferido psicologicamente. Por isso, eu coelho, representante dos coelhos, digo: - queremos que seja assinada uma lei, que a partir de hoje, **OS CAES NAO PODEM MAIS CAÇAR COELHOS.** Queremos que também os cães assinem.

Todos os cães começaram a reclamar e ladravam com muita raiva, e o representante dos cães só estava com a mão na boca.

O cão do rabicho mordido disse:

- **Mas desde quando é que se viu um cão que não caça CO-CO-CO-CO-COELHO?**

Mas vocês terão outros subsídios de pausa, e para além de irem mais se cansar a caçar, é só vocês pedirem aos vossos padrões para vos comprar **sempre frango.**

- **Frango! Patrão!** Não! Até hoje dos nossos padrões só recebemos uma vez subsídio de risco, **OSSO SEM CARNE.**

- Oh Duque, osso já dá, é um osso, símbolo dos cães.

- Ei...você não sabe de nada... eles me deram

osso seco e empoeirado e nem se quer molharam só no molho.

Uma horta de **C E N O U R A**

- Esse é outro assunto – disse o coelho.

Mas o juiz disse:

- **O certo é que os coelhos já não querem que vocês vão caçar coelhos. E todos os cães vão assinar, hoje e**

forever.

O cão disse:

- **Eu posso assinar, mas primeiro quero saber o que significa forever.**

- Forever significa para sempre. – respondeu o juiz.

Agora você assina essa lei.

Mas o cão Duque disse:

**- Eu cão que ladro e morde,
NÃO ASSINO ESSA LEI.**

Eu sou o juiz e mando, assina essa lei.

Eu sou o cão Duque, NÃO ASSINO ESSA LEI.

Começou uma confusão no tribunal.

A OUTRA LEI

O coelho chefe levantou a mão e disse:

- Tudo bem, se não queres assinar, então vais nos indemnizar com uma horta de cenoura.

Mas o cão reclamou:

- Não e não, assim você está a nos extorquir.

- Não o problema é que a lei que proíbe os cães de caçarem coelhos, eu vou ter problemas com o meu patrão. O meu patrão não vai à caça sem mim, e, ele só vai para caçar coelho.

Todos os animais começaram a dar razão ao cão.

O coelho rei esperou um pouco e depois disse:

- Os pássaros são livres de voar por cima das nossas cabeças, mas não podemos permitir que eles façam ninho em nós. Então temos outra lei, vocês até podem ir à mata, mas temos que assinar outra lei de amizade, isto é, todos os cães e todos os coelhos serão amigos e sempre que vós estiverdes para ir a mata caçar, nos avisai. Nesse dia, nenhum coelho vai sair.

Todos os animais se alegraram muito com a ideia.

Fazer paz com os coelhos! os caes se admiram.

Essa lei também eu

não concordo.

o limite vermelho

O cão Duque e o cão Ninguém se pegaram na boca enquanto outros se arranhavam.

Os cães começaram a sentir fome, io io.

O cão da ferida do rabicho viu que todos se revoltavam contra ele, então disse:

A partir de hoje, todo o cão que passar na rua dos outros, tem que ter um **passaporte ou passe de circulação**, se não tiver, vai levar surra.

Os cães começaram a reclamar.

- Como assim, mesmo que estiver a andar com o seu patrão?

- **Vai levar surra.**

Todos os cães agora se revoltaram contra o cão Duque; mas ele e o cão Ninguém levantaram o rabicho. O cão Ninguém riscou no chão, fazendo um limite vermelho e disse:

- **Quem se sente que é cão macho vem e ultrapassa esse risco vermelho.**



De repente toda a sala ficou em silêncio total.

O papagaio falou baixinho na orelha de um cão e disse:

- Vai lá.

Mas o cão com medo disse:

- **Está amarrado, esse cão é mau.**

- Oh, mas você também não é cão? Então só anda a ladrar à toa.

- Esse cão é o que dá aula de morder nos outros cães.

O cão que ficou no centro disse:



- Chega de Bobí e Laica, NÓS SOMOS A GERAÇÃO DOS PIT BUL.

Mas toda sala ainda estava em pleno silêncio.

- Eu sou o cão sem staff, eu te mordo e casco o teu osso como se estivesse a cascar uma banana, e só te deixo fugir com chinelo e óculos.

O papagaio assobiou e disse: - chuta a música do Panda.

O DJ sentiu medo, mas o papagaio gritou para o DJ:

- Não tenhas medo, eu vou te defender.

- Segue o Panda

- Panda, Panda

- Segue o Panda

Panda!



Fim do julgamento



Quando a música terminou, o macaco juiz ficou no centro da sala e disse:

- Esse julgamento aqui no tribunal termina por aqui. De resto, vamos nos encontrar na mata.

Os animais começaram a sair, lá fora os animais começaram a tirar fotos para marcarem uma história.

Na saída, um dos cachorros procurou o cão mais famoso e lhe perguntou:

Quando estou dentro do meu quintal, sempre que ladro para um humano, ele não foge.

O cão mais famoso disse:

- Simula que vais pular o muro.

- E se ele me atirar pedra? – perguntou o cachorro.

- Levanta o rabicho e corre na pedra, finge que vais morder na pedra para ele pensar: - do jeito que esse cão morde na pedra, se for no meu osso?!

- Sério! – o cachorro se admirou.

O cachorro estava muito admirado com essa aula. Pulava e exercitava todas essas técnicas.

- Não esqueça, **rabicho levantado e postura firme. Cão que não dá confiança.**

Uma cadela correu para o cão famoso e perguntou:

- Eu sempre que vou a um lugar me perco como é que devo fazer para não me perder.

O cão Duque deu um sinal para todos os cães ficarem atentos e aprenderem:

- Para vocês nunca se perderem, sempre que saírem, em cada rua, comecem a mijar para sinalizar o caminho que estão a passar, assim nunca mais vão se perder. Serão guiados pelo vosso próprio cheiro.

A partir desse dia, todos os **CÃES COMEÇARAM A MIJAR NAS PAREDES, NAS ÁRVORES SEMPRE QUE ESTIVESSEM FORA DE CASA, PARA NÃO SE PERDEREM.**

Isso é azar

Todos os cães estavam a voltar em grupo. Mas o cão que estava com mania no salão, decidiu ir sozinho e nesse caminho se encontrou com um grupo de gatos.

E lhe travaram dizendo:

- **Não é você que levou o gato ao tribunal, não é você?**

O cão estava com muito medo e começou a tremer e disse:

- Não sou eu, juro.

- Miau, miau, nós vamos te sacudir.

- Está amarrado.

O cão fugiu e mudou de caminho.

No caminho....

Ao mudar de caminho, se encontrou com um outro cão e esse lhe perguntou:

- Ó amigo, o teu caminho não é aquele aí?

Mas o cão sentiu vergonha de contar que estava a fugir os gatos, por isso disse:

- É, mas pensei bem, ainda vou visitar a minha prima, aí ao lado.



o conselho dos



para os cães.

Fora do tribunal, ainda havia alguns debates. E os macacos diziam: - os cães não têm habilidade para trabalharem como guardas nas casas, por isso que só lhes dão osso.

Os macacos diziam que a fama escrita nos portões - **CUIDADO COM OS CÃES, é uma fama falsa.**

Então, os macacos deixaram uma recomendação aos cães, dizendo:

- Se vocês não vigiarem, **NÓS OS MACACOS VAMOS APARECER E FAZER UM CONTRATO COM OS VOSSOS PATRÕES.**

Essa notícia se espalhou entre os cães, por isso, com medo de perderem o emprego, os cães hoje ficam por cima dos muros para não serem apanhados de surpresa.

Os humanos também ouviram que os macacos querem vir trabalhar como guardas em suas casas, avaliaram e os cães corromperam os humanos, dizendo: - Os macacos exigem banana.

Os humanos se perguntaram então o que fazer, então os cães aconselharam os patrões a escrever nos portões.

CUIDADO COM O CÃO!

- Podes me dar só osso.



Antônio Fernando Cambongue

Escrever e ler livros para crianças, é como viver o passado-presente-e-futuro ao mesmo tempo. É sem dúvida, viver as todas as idades.

Por isso, se vai chover ou não, olha nos céus, não pergunte à galinha.

Bem, na verdade "você" é a minha inspiração; enquanto você estiver aí... Ainda tem mais um...



Caquene Joaquim Cambongue

Antes de aprender a andar, o cágado aprendeu a contar.

Honra o teu pai e a tua mãe...

Eu já plantei sambapito.

BIOGRAFIA



António Fernando Cambongue nasceu no Lubango, província da Huíla, em Angola. Estudou Ciências Humanas no antigo Colégio Novo Horizonte, hoje Complexo Escolar Privado - Novo Horizonte, no Lubango.

Trabalhou no Instituto Superior Politécnico Independente (ISPI) no Lubango, onde aprendeu a desenvolver variados conhecimentos e a aplicá-los com excelência e rigor.

Quando a mente está lúcida, com uma esferográfica na mão, os dedos dançam na pista de papel. Por isso, se vai chover ou não, olha nos céus, não pergunte à galinha.

Bem, na verdade, "você" é a minha inspiração; enquanto você estiver aí... Ainda tem mais um...

E-mail.

fernandofernandoc12@gmail.com

Facebook

Fernando Cambongue – Nice

**A Lei
Que o Cão
Não Concordou**

Autor: Fernando Cambongue,
Caquene Joaquim Cambongue

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

MUKERENG MPÔIO CALUNGA CARDOSO



Todos os direitos desta obra reservados a
**FERNADO CAMBONGUE, CAQUENE
JOAQUIM CAMBONGUE**

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====
=

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

**"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL
PORTUGUESA"**

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.



António Fernando Cambongue

Escrever e ler livros para crianças, é como viver o passado-presente-e-futuro ao mesmo tempo. É sem dúvida, viver as todas as idades.

Por isso, se vai chover ou não, olha nos céus, não pergunte à galinha.

Bem, na verdade "você" é a minha inspiração; enquanto você estiver aí... Ainda tem mais um...



Caquene Joaquim Cambongue

Antes de aprender a andar, o cágado aprendeu a contar.

Honra o teu pai e a tua mãe...

Eu já plantei sambapito.

